

O  
CARAPUCEIRO

06 DE JULHO  
DE 1833



# TRAPUCEIRO!

TRAPUCEIRO! MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

Notaõ por abî alguns dos meus respeitaveis Leitores o usar eu de palavras, e frases antigas; e alguém talvez me quizesse torquezar, quando tocou nos que escrevião de tal modo, obrigavaõ a os leitores a recorrer ao Diccionario de Moraes.

vo daõ o competente *caçaco*, buscando defender-me, como me cumpre. He verdade que todos aquelles que só sabem da lingua vulgar, e q' não se dão ao trabalho de estudar em livros e arcaezes, em traducções de Novellas, no estilo bordalengo, e mosqueado da mór parte dos nossos Periodicos, had mister recorrer a Moraes para entenderem a quem procura seguir a pulcra e na imitação dos Classicos. No mesmo tempo que os que escrevem

linguagem bastarda, he forçoso, que se ajude, ora dos Diccionarios Francezes para perceber o seu Portuguez, ora de huma gerigonça estrambótica, e extravagante, que não pertence a nenhum idioma conhecido.

alguns ainda fazem pior, que he enturmar o discurso de innumeráveis galecismos, e aqui, e ali salpicillo de huma, ou outra palavra dos nossos bons Classicos; o que forma verdadeiramente hum estilo furta-ceres, e ridiculo. Ora havendo eu observado o estrago, que se tem feito á formosissima Lingua de Barros, Lucena, Bello, e Camões, e Vieira, vendo o lastimoso estado, a q' a vão reduzindo em poucos de dias chinotas, que a desprezão; por que não a comecemos a ensinar a os que escrevem, e a os que leem, na nossa Patria o ser-

viço de restaurar a pureza da Lingoa até onde chegassem as minhas minhas pequenas forças. Dedico-me a esse estudo há mais de 20 annos: todos os dias a aprendo, e se ainda não a sei cabalmente, ao menos trabalho para a que os meus pobres escriptos appro- m-se á verdadeira elocuçãõ Portugueza. Quando leio a hum Fernando Alves do Oriente, a hum Fr. Bernardo de Brito, a hum Francisco Rodrigues Lôbo, e sobre todos a o Padre Antonio Vieira, a Jozé Agostinho de Macedo, a Jozé Liberato, fico arrebatado da propriedade dos termos, da força, ou delicadeza dos Tropos, da pureza, claridade, precisão das frases, etc., da sua harmonia, do seu torneio, ora elegante, ora faceto, ora magestoso: pelo contrario se acerto de me pôr a ler hum novella traduzida, e principalmente alguns dos nossos Periodicos, não conheço a Lingoa Portugueza; vejo hum manta de retalhos, hum frazeologia macarronica, hum engenho manco fastidioso, capaz de eliminar do meio de nós todas as noções de bom gosto.

Não desconheço o poder soberano que o uso exerce a respeito das linguas: sei, que as palavras, bem como as folhas das arvores, cahem e cedem o lugar a outras novas: mas por uso não posso entender o capricho do vulgo, a vontade de regradar dos Casuarinos, nem o arbitrio de francellos, que ignorad inteiramente o caracter, e a natureza da Lingoa. Bem pôde quem se sujeita a saber muita Theologia, muita Jurisprudencia, muita Medicina, etc., e nada pescar de Logica pelo que não fazem auct. de materia.

de Lingoa. Em verdade que bem mem haverá de bom gosto, que possa tolerar por ex. a introduçãõ do verbo *avancar* com a mesma significacãõ, que os Francezes dão ao seu *avancer*? Avancar em Portuguez significa — Investir, accometter o inimigo, etc. — O que quer rá pois fazer — avançar huma pozicãõ, avançar o seu parecer, que se encontra a cada passo, momentaneamente nos nossos Periodicos? Temos proferir, ex. gr., aventurar hum parecer, na propozicãõ: que necessidademos do verbo avançar neste sentido, que só he proprio da Lingoa Portugueza?

Confesso, que seria extravagancia resuscitar a frazeologia dos Auctores dos primeiros seculos da Monarchia Portugueza, e fallarmos hoje como fallavaõ D. Fuas Roupinho, ou o Magriço; nem me agrada a elocuçãõ embrulhada do seculo de 500: mas quem desconhece, que a pureza, a graça, a concisãõ, o bom gosto da nossa Lingoa encontrad-se em os Classicos da era de 600 por diante até o grandiloco Vieira? O Principe da Eloquencia Romana deixou a esse respeito a seguinte regra, que tem sido abraçada por todas as Nações: *Ut novetur erunt maxime vetera, et vetera maxime nova* — isto he, o mais antigo he o mais moderno, e o mais moderno he o mais antigo. Assim dos cabulos antigos os mais modernos serãõ os melhores.

Muitas frases bastante expressivas dos nossos Classicos, muitas palavras proprias, e significativas tem sido adoptadas se fundam no algarve por certos escriptores da moda, e não como se não dessem ao tra-

balho de estudar a sua Lingoa, e por outra parte enfeitados da Franceza, forão alto, e malo introduzindo os galecismos, o torneio, o molde de huma Lingoa extranha, e desprezando inteiramente o character, força, e graça da mui digna Lingoa Portu-  
 gueza. — *estar a furto* —: d'aqui as *res-  
 surças, os massacres, o fazer as  
 suas delicias, os golpes de vista, etc.*  
*te.*, farandulagem, de que estão re-  
 plenas quasi todas as novellas, e a  
 parte dos nossos Periodicos.

Que fundamento os nossos  
 annos desterraráo o verbo *soer*,  
 proprio, tão expressivo, conser-  
 vado tão somente o seu synonymo  
*amar?* Mas costumar exprime  
 propriamente a repetição dos mesmos  
 actos. *soer* significa também a conti-  
 nuação da mesma cousa, ou do mes-  
 mo modo de ser, ou estar, e isto des-  
 de muito tempo. Hum homem co-  
 stuma ler todos os dias, costuma fa-  
 zer actos de beneficencia, costuma  
 seguir os seus caprixos, isto he; re-  
 pete muitas vezes esses actos, tem  
 habito, e costume de os fazer. As  
 pessoas de certas familias sãem ser  
 nas. a residencia dos Reis de Por-  
 tugal ha de ser em Lisboa: as escol-  
 ras desse Reino soem ser em  
 Coimbra. isto he, *costumar* he ser  
 de *leer, de tige*, etc. Por aqui  
 se ve quanto se n'usado se de preza  
 este vocabulo; e quasi se vai  
 tirando do uso commum como an-  
 tiquado: quando elle tem huma  
 significação bem diferente do seu  
 synonymo *costumar* tem boa, e  
 he aima derivação, o Latim *solere*  
 tem a seu favor o uso dos melho-  
 res Classicos, e ainda de alguns es-

res modernos, posto que rarissimos.  
 Assim se exprime o grande Filologo  
 e Litterato D. Fr. Francisco de S. Lu-  
 iz no seu Slossario dos Synonimos.

D'aqui ajuizem as pessoas illustra-  
 das, se mereço mordeduras a furto  
 de quatro fedelhos galecistas por  
 usar desse vocabulo, e a proximo me  
 quanto cabe em minha eu, e capaci-  
 dade, á preciosa lingoagem dos Clas-  
 sicos. A todo o homem bem educado  
 corre obrigação, e mais se escreve  
 para o Publico, de saber a sua Lin-  
 goa; e não posso perceber, como se  
 aprenda a Lingoa Portu-  
 guesa em li-  
 vros Francezes. Tenho observado com  
 magoa o muito, que vaõ enxovalhan-  
 do a riquissima Lingoa do Canões  
 huns titires, que tudo sabem sem na-  
 da haver estudado: forçoso me tem  
 sido reproduzir varios termos, a  
 car do esquecimento algumas frases,  
 que a pedantaria há proscripto sem  
 nenhuma rasão, ou fundamento, de-  
 sairendo dest'arte, e corrompendo de  
 hum ediotismo tão cabal para to-  
 das as produções do engenho. Mui-  
 to de pensado reproduzo esses voca-  
 bulos: sei, que muito para os en-  
 tender, tem de r correr ao Moraes;  
 isso mesmo me parece conveniente  
 por ser o meio mais seguro de gene-  
 ralisar o conhecimento da pureza,  
 força, e propriedade da Lingoa. E-  
 serevõ os nossos alindados *galecistas*  
 com a *gazeologia* cha *china*, que tan-  
 to lhes agrada, que eu, *balhan-*  
*do por imitar, bem que muito de ion-*  
*gea*. *Atas* dos *is auctorizados da*  
*Lingua*, em *ue escrevo*. Diss

— outro — *vaquinho.*  
 O Artista do Carapuceiro so-  
 bre a or... *is Guardas Nacio-*



naes. Ao motivo á seguinte pergunta, que vem em o meu affeccionado Diario de Pernambuco N.º 137. — Pergunta-se a o Snr. Redactor do Capateiro, se hum homem pardo Capateiro com qualidades de homem de bem, se he inferior a outro qualquer, e se deve gozar menos das Liberdades Nacionaes, lo que hum frade, hum medico, etc. se he menos util ao Estado — Vou responder a esse Snr. perguntador; e o Publico ajuizará, se o faço, como se costuma dizer, ao pé da letra. Primeiramente n'aquelle meu Artigo não fallei em cores; poré... sim em estados, e condições. O homem, tenha a cor que tiver, em sendo virtuoso, merece toda a consideração. O Capateiro, o Ferreiro, o Barbeiro, etc., seja elle branco, pardo, preto, rôxo, verde, azul, ou enlunado, logo que he livre, he cidadão, e deve gozar das Liberdades Nacionaes, ou por outra dos direitos civiz: mas dos Politicos não he assim: estes consistem na regalia de votar, ser votado; para o que faz-se preciso gozar de certa renda, e ter alguma illustração mental: pelo que raro rá o Capateiro, Ferreiro, etc., que esteja nestas circumstancias; por que muitos nem ler sabem.

Quanto á utilidade respondo, que o Capateiro, e mais se he homem de bem, he util aos seus concidadãos; porém o Frade e o Medico, se tão bem tem p... e saber são incomparavelmente mais uteis; porq' o Frade pôde instruir, e ensinar á os Povos as suas predicas, e com os seus escriptos, o... acodir-lhes em suas enfermidades, salvar-lhes as vidas, em tanto q' Capateiro, quando ta dos pés do

seu proximo, limitando-se a çapatos e botins. Supposto que todo o cidadão deva ser igual perante a Lei, e a he; relativamente ao premio, ou castigo; não são todos iguaes na gerarquia social, e nos respeitos publicos. Quem dirá, que o Capateiro está n' mesmo grau de consideração, q' hum Dezembargador, hum Marechal, hum Bispo? Logo o Capateiro, como Capateiro, he inferior na gerarquia a hum Frade, a hum Medico, etc.; por que o primeiro he hum Ministro da Religião, o segundo he hum ho... graduado, que tem hum título... ber, etc. O transtorno destes... nios, tão preconizada nivelação não correrem França torrentes... gue, sobre o qual ainda fomegante... sentou-se o throno absoluto do habil emprehe... dor Napoleão. No mesmo Ceo há gerarquia... sin o disse o mesmo Homem Deus — *omo Pa... tis mei mantuas mu... — Todos somos huns li...* maxima de tescão, e anarquista,

O pardo, ou preto, que tiver certas posses, instracção, e probidade está apto para occupar os mais elevados empregos do Estado, e deve preferir ao branco miserável, tollo, e peralvilho. Quãtos pardos, e pretos conhecemos aqui, que se queixaõ, e arrepleão com as eleições das Guardas N... es! Em verdade como he que he pardo nem procedido, que teve alguma... que há muitos annos he Alcaes, Ten... Capitão, Major, etc., e confirmado pôde t... se por meado Furriel, spessaja, si... Adão... tos seus Officiaes certos chirrichotes, que nun... veraõ consideração alguma, sejaõ brancos... dos, ou de que accidente forem? Semelhante sistema de organização não pôde agradar aos... mens... nos... ra...; e só... de ser anlan... dido pelos que... raõ; por que não mereciaõ ser, e po... todo... raõ ex... os da sua... lidade.

Tenho respondido a o Snr. Perguntador que se bem reflectir nas minhas rasões, fa-me na justiça; por que consultando o seu coração, se for pardo de ventre livre, não querera co... udir-se com o preto, se for preto, crioulo, e sempre livre com o liberto das costas Africa, etc.